

Estudo Comparado de Grupos Evolutivos com Base em Autopesquisa Retrocognitiva de Campo

Comparative Study of Evolutionary Groups Based on the Field Retrocognitive Self-Research

Estudio Comparado de los Grupos Evolutivos con Base en la Autopesquisa Retrocognitiva de Campo

Eliana Manfroi*

* Jornalista e Mestre em Psicologia Clínica. Professora universitária. Voluntária da Conscienciologia.
emanfroi@uol.com.br

Texto recebido para publicação em 19.05.10.

.....

Palavras-chave

Autorretrocoñições
Cátaros
Comunidade Conscienciológica
Cosmoética Internacional
Forma holopensênica

Keywords

Cathars
International Cosmoethical
Conscientiological Community
Holothosenic frame
Self-retrocognitions

Palabras-clave

Autoretrocoñiciones
Cátaros
Comunidad Conscienciológica
Cosmoética Internacional
Forma holopensênica

Resumo:

O artigo traz a autopesquisa da autora através da técnica das autorretrocoñições sadias, tendo como campo pesquisístico duas viagens retrocognitivas realizadas à Europa em 2006 e 2008. Trata-se de investigação exploratória, com coleta e registro de dados em diário de campo. O texto apresenta os resultados preliminares da pesquisa, acrescido de estudo comparado entre dois grupos evolutivos: o movimento religioso dos cátaros, França, nos séculos XII e XIII e a Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI). O interesse em realizar o estudo comparativo surgiu durante a autopesquisa retrocognitiva, em 2006, na visita a Carcassone, sul da França, devido às autorretrocoñições vivenciadas pela pesquisadora em relação ao *Catarismo*.

Abstract:

The article introduces the author's self-research on the healthy self-retrocognitions technique within the research field of two retrocognition trips to Europe in 2006 and 2008. It is an exploratory research on collecting and registering data in a field diary. The text shows the preliminary results of the research plus a comparative study between two evolutionary groups: the religious movement of the Cathars in France, in the 12th and 13th centuries and the International Cosmoethical Conscientiological Community (ICCC). The interest in conducting a comparative study came during the retrocognitive research in 2006, on a visit to Carcassone, southern France, due to the self-retrocognitions experienced by the researcher regarding Catharism.

Resumen:

El artículo expone la autopesquisa de la autora a través de la técnica de las autorretrocoñiciones saludables teniendo como campo de pesquisa dos viajes retrocognitivos realizados en Europa en 2006 y 2008. Se trata de una investigación exploratoria, con recopilación y registro de datos en un diario de campo. El texto presenta los resultados preliminares de la pesquisa, incrementado a través del estudio comparado entre dos grupos evolutivos: el movimiento religioso de los cátaros, Francia, en los siglos XII y XIII y la Comunidad Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI). El interés en realizar el estudio comparativo surge durante la autopesquisa retrocognitiva, en 2006, en la visita a Carcassone, sur de Francia, debido a las autorretrocoñiciones vivenciadas por la pesquisadora en relación al *Catarismo*.

INTRODUÇÃO

Motivação. A ideia e motivação para a realização desta pesquisa surgiu na viagem retrocognitiva à Europa, realizada pela autora em 2006.

Autopesquisa. O interesse em pesquisar a relação entre os voluntários da Conscienciologia e os cátaros surgiu durante a visita a Carcassone, cidade no sul da França, em novembro de 2006. Em uma segunda viagem, em 2008, ao visitar outras cinco cidades francesas que abrigaram o movimento religioso, as vivências e repercussões da autora sustentam a auto-hipótese da mesma ter tido vida pregressa naquele grupo evolutivo.

Estrutura. O artigo apresenta inicialmente o método de pesquisa utilizado e os instrumentos para coleta de dados. Segue breve revisão bibliográfica sobre retrocognições.

Diário. Na sequência do texto são pinçados, dos diários de campo da autora, percepções, fatos e parafatos que constituem a base empírica do artigo.

Cotejo. Na seção seguinte, é proposto o cotejo entre dois grupos evolutivos: os integrantes da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI) e a comunidade cátera dos séculos XII e XIII. São relacionados princípios e comportamentos dos dois grupos, tomando-se como pressuposto de pesquisa a hipótese de parte do atual grupo da Conscienciologia ter sido integrante do movimento denominado *Catarismo*, em existências pregressas.

Objetivos. Os objetivos do artigo são:

1. **Técnica.** Apresentar os resultados da autoaplicação da técnica das autorretrocognições sadias, com base em viagens internacionais, como ferramenta de autopesquisa.

2. **Cotejo.** Apresentar cotejo entre o grupo evolutivo integrado pelos voluntários da Conscienciologia, a Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI) e o movimento de base religiosa dos séculos XII e XIII, na França, denominado *Catarismo*.

Metodologia. Este trabalho tratou de pesquisa exploratória de campo através da participação da autora em duas viagens retrocognitivas a países europeus, nos anos de 2006 e 2008, com cerca de 20 dias de duração cada, organizadas e conduzidas pela *International Academy of Consciousness* (IAC).

Instrumentos. Foram utilizados os seguintes instrumentos pesquisísticos durante a imersão no campo retrocognitivo, listados a seguir, em ordem alfabética. Destaca-se que as ferramentas de pesquisa de 1 a 5 sustentam o primeiro objetivo do estudo, enquanto o item 6 embasa o segundo.

1. **Diário de campo:** caderno no qual o pesquisador registra diariamente dados coletados, tais como conversas informais, eventos, parapercepções, sinaléticas energéticas e parapsíquicas, projeções conscientes, intuições, sincronicidades, clarividências, dejaísmos e psicometrias, durante toda a viagem.

2. **Registros fotográficos:** registro, com câmera digital, de locais, ambientes, obras culturais e de arte, pessoas, grupos e a si mesma, observando mudanças de expressões faciais, que ocorreram com a autora e com outras pessoas do grupo, considerando o conceito de forma holopensênica.

3. **Abertismo:** abertismo para vivenciar as experiências da viagem, provando pratos típicos, bebidas não alcoólicas; assistindo manifestações culturais e artísticas; visitando ambientes e paisagens diversas, conforme método sugerido por Trivelatto (2006) e Arakaki (2005, p. 187).

4. **Recursos psicométricos:** psicometria de paredes, ambientes, construções, obras culturais e de arte, sem apriorismos e postura de *Tábula Rasa*. Técnica na qual o pesquisador interage energeticamente com os ambientes, procurando fazer a *leitura* das energias conscienciais gravitantes. Finaliza a técnica promovendo a desassimilação energética do pesquisador.

5. **Levantamento de trafores:** em cada local, foram listados os traços-força (trafores) da cultura, facilitando a conexão com as equipes amparadoras e aproximando a pesquisadora da *postura ideal de paradiplomacia do turista pesquisador conscienciológico*. A técnica, proposta por Trivelatto (2006), consiste em observar e anotar os trafores de cada cultura.

6. **Estudo comparado de grupos evolutivos:** realizado através de levantamento bibliográfico extenso sobre os Cátaros (JULIEN, 1993; BAIGENT & LEIGH, 2001; READ, 2001; O'SHEA, 2005; MIRANDA, 2005; GUIRDHAM, 1982, 1983, 2000) e pesquisa de aspectos e princípios da Conscienciologia, norteadores da CCCI.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Revisão. Será apresentada, a seguir, breve revisão bibliográfica sobre as retrocognições e temas relacionados, tais como forma holopensênica e retropensividade.

Autorretrocognição. A autorretrocognição é a capacidade mnemossomática da consciência, na vigília física ordinária ou projetada para fora do corpo, de inteirar-se de fatos, cenas, personagens, formas, objetos e autovivências, relativas a algum tempo passado, tanto de vida humana prévia ou do período entre vidas, chamado de intermissivo (VIEIRA, 2007).

Técnica. A *técnica das autorretrocognições sadias* é a autoaplicação sequencial de passos pré-estabelecidos, objetivando autopesquisa holobiográfica com finalidade evolutiva. São listados, a seguir, em ordem de aplicação, 4 passos indispensáveis para execução da técnica:

1. **Escolha do método:** neste estudo, é utilizado o método das viagens internacionais, mas pode-se optar pelas projeções conscientes autorretrocognitivas ou laboratórios conscienciais de instituições conscienciocêntricas, como o Laboratório das Retrocognições, do CEAEC, em Foz do Iguaçu, Paraná.

2. **Destemor autopesquisístico:** abertismo para autoexperimentações e vivências, sem travões ou apriorismos.

3. **Parapsiquismo:** utilização proveitosa do parapsiquismo, valorizando psicometrias, sincronicidades sadias, dejaísmos, projeções conscientes, sinaléticas energéticas e parapsíquicas.

4. **Registros:** diário de campo exaustivo. Nas viagens, os registros fotográficos e filmográficos complementam os achados pesquisísticos.

Utilidade. Alegretti (2000, p. 24) destaca que “a retrocognição é vista dentro da Conscienciologia como um importante instrumento evolutivo de autopesquisa e de autoconhecimento, e não somente como meio terapêutico”.

Forma. Vieira (2007) traz o conceito de *forma holopensênica* como a estrutura formada pela autopensividade da consciência, através de sucessivas vidas humanas em somas, culturas e locais diversificados.

Molde. A forma holopensênica funciona como uma espécie de molde, no qual a consciência se encaixa, ao visitar um país ou uma cultura na qual viveu anteriormente, apresentando, por vezes, traços da personalidade pregressa.

Grupal. A forma holopensênica pode ser pessoal ou grupal. Grupos evolutivos também possuem um padrão de manifestação que pode perdurar por séculos, sadio ou patológico.

Relação. Para Vieira (2007, p. 1.185), “múltiplos fenômenos parapsíquicos, notadamente as retrocognições sadias ou doentias, apresentam relação profunda com a forma holopensênica pessoal”.

Assinatura. Cada consciência deixa marca personalizada onde se manifesta, através de sua pensividade. Este registro multidimensional e multiexistencial denomina-se *assinatura pensênica*.

Serialidade. Diante do pressuposto de série de vidas intrafísicas, as assinaturas pensênicas resistem ao tempo e podem ser resgatadas. A retrocognição é exemplo deste processo.

Retropensenes. Retropensenes são os pensenes manifestados pela consciência em existências progressas. Deixa-se uma espécie de rastro de pensamentos, sentimentos e energias conscienciais. São como pegadas que podem ser rastreadas.

Antepassado. Há consciências que se manifestam hoje com a mesma pensenidade do passado, repetindo-se, em automimeses dispensáveis, tal qual um *Antepassado de Si Mesmo* (VIEIRA, 2007).

Anacronismo. Esta manifestação anacrônica trava as reciclagens necessárias à evolução, transformando a consciência em uma espécie de automuseu. Este anacronismo também pode ser manifestado pelos grupos evolutivos.

DIÁRIOS DE VIAGEM

1. A VIAGEM RETROCOGNITIVA DE 2006.

Relato. Mais importante que fazer um relato de viagem é antes descrever uma técnica de autopesquisa e seus achados, através da seleção de notas e apontamentos tomados nos diários de campo.

Viagens. Voluntária, docente e pesquisadora da Conscienciologia, a autora percebe nas viagens retrocognitivas uma oportunidade para conhecer a Europa de forma qualitativamente diferenciada, através do turismo consciencial.

Roteiro. A primeira viagem acontece de 11 a 27 de novembro de 2006, com 25 participantes de sete nacionalidades: Argentina, Brasil, Cuba, Equador, Estados Unidos, Nicarágua e República do Cabo Verde. Foram visitados cinco países: Inglaterra, França, Espanha, Portugal e Holanda.

Cidades. O grupo conheceu 15 cidades: Londres, Tintagel, Barcelona, Perpignan, Carcassone, Zaragoza, Madrid, Toledo, Córdoba, Sevilha, Lisboa, Évora, Evoramonte, Extremoz e Amsterdã.

Sincronicidades. Antes da viagem, a IAC indica lista de filmes úteis aos participantes da viagem, entre eles *Tristão e Isolda*. No voo à Europa, este era um dos filmes a bordo. A estória acontece em Tintagel, no litoral da Cornuália, Inglaterra, primeiro destino da viagem. No caminho para Tintagel, sucessivas queimas de fogos de artifício trazem ao grupo a sensação de um *comitê de recepção*.

Assinaturas. Vale destacar que os componentes do grupo obtiveram recepção diferenciada em cada país, sendo ou bem recebidos ou encontrando dificuldades nas alfândegas e fronteiras. A autora foi bem acolhida em todos os países visitados, exceção da Holanda. Não seriam as assinaturas pensênicas, nem sempre sadias, de alguma forma atualizadas?

Cornuália. Tintagel é pequena vila litorânea inglesa, onde se acredita que figuras lendárias como Mago Merlin e Rei Arthur tenham vivido. A visita incluiu ruínas da fortaleza, do castelo e pequenas habitações, à beira de altos penhascos nas margens do Atlântico.

Psicometria. Não havia muito para se ver ali, intrafísicamente falando, mas se percebia que os registros energéticos eram quase palpáveis. Orientada pelo professor Wagner Alegretti, foi realizada psicometria de paredes e ruínas ainda visíveis, deitando sobre as pedras e conectando-se com o local. O resultado surpreendeu o grupo que participou da experiência. Nos relatos, todos obtiveram parapercepções sobre fatos e consciências que ali viveram.

Energia. A energia de Tintagel, com poucas construções, número reduzido de habitantes e exuberante vegetação, trouxe à autora e a outros membros do grupo intensa sensação de euforia, mas sem conteúdo emocional. As fotos do grupo no local mostram semblantes energizados e quase transformados. A hipótese

é a ação da forma holopensênica. Apenas um dos participantes apresentou um breve quadro fóbico ao aproximar-se dos penhascos.

Gatologia. Em Tintagel, a autora registra o início de sinalética constante na viagem: a presença de gatos que se aproximam do grupo de forma amistosa e familiar. Sabe-se que este não é um comportamento frequente dos felinos.

CCCI. Entre os integrantes da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional, é notório o apreço por gatos. Muitos voluntários da Conscienciológica possuem esses animais domésticos.

Remembers' Day. Regressando a Londres, chegamos em 13 de novembro, data comemorativa aos que morreram, o *Remembers' Day*. Anotamos a sincronicidade, pois estávamos lá para *lembrar*.

Museu. Em Londres, visita-se o “supermercado de retrocognições”, nas palavras de Wagner Alegretti: o *British Museum*. Devido ao tamanho do Museu e tempo escasso, opta-se por conhecer alas da Grécia, Egito e Assíria. A pressão holopensênica sentida pela pesquisadora no setor de Egiptologia foi mais opressiva. Na Grécia, a mais acolhedora e familiar.

Grupo. Alguns fatos interessantes sucederam no museu: permanecendo por quatro horas, o grupo acabou por dispersar-se. De sala em sala, encontrávamos alguns colegas que pareciam estar em estado alterado de consciência, sequer reconhecendo os parceiros de viagem. Alguns estavam eufóricos, outros em franca melancolia.

Biblioteca. O ponto alto de *uma tarde no museu* foi a visita à sua biblioteca, uma das mais antigas do mundo. Seu acervo é de 150 milhões de itens, com acréscimo de três milhões de novos itens ao ano.

Trafores. Os traços-força do país foram facilmente listados: organização, ordem, comedimento, intelectualidade, hospitalidade (no meu caso), entre outros. A mesma técnica foi aplicada a cada país visitado.

Barcelona. O grupo chega a Barcelona no dia 14 de novembro. A cidade tem a marca do arquiteto catalão Antoni Gaudí (1852-1926).

Languedoc. No dia 16 de novembro, o grupo segue de ônibus para o sul da França, passando por Perpignan, rumo ao principal destino naquele país: a cidadela de Carcassone, na região do Languedoc-Roussillon, tombada como patrimônio da humanidade pela UNESCO em 1997.

Recepção. Na chegada a Carcassone, um bando de pássaros faz uma revoada logo atrás do ônibus, seguindo-o até o hotel. Nova parapercepção de *comitê de recepção*. Estávamos sendo esperados?

Carcassone. O impacto energético e emocional da primeira visão da *cité* foi intenso. A percepção da autora foi de já ter *vivido* ou visitado Carcassone. Hipótese anotada no diário de campo.

Balzac. Carcassone é cenário do romance *Cristo Espera por Ti*, psicografado por Waldo Vieira (1995), propositor da Conscienciológica, e atribuído à consciência extrafísica do escritor francês Honoré de Balzac. Vieira admite que a história ambientada no início do século XIX ocorreu.

Pesquisa. Alguns componentes do grupo estavam motivados para pesquisar os fatos narrados no livro. A autora, contudo, estava com seu foco de interesse sete séculos antes, quando cátaros viviam em Carcassone.

Cemitério. A visita detalhada a Carcassone aconteceu na manhã do dia 17 de novembro, iniciando pelo cemitério. No rastreamento energético realizado pelos componentes do grupo, o padrão era mais hígido que inúmeras igrejas católicas visitadas ao longo da viagem.

Tempo. Entrar em Carcassone é literalmente adentrar espécie de *túnel do tempo*. A *cité* contabiliza 2.600 anos de história, onde gauleses, romanos, visigodos, sarracenos e francos deixaram suas marcas através dos séculos. São 52 torres imponentes e suas muralhas, formando conjunto arquitetônico grandioso, com vista para planície do vale do Aude e dos Pirineus. Foi restaurada no século XIX.

Túnel. Durante a visita, o grupo dispersou-se em grupos menores e, como no Museu Britânico, encontrava-se um ou outro parceiro andando pela cidadela, alguns como se estivessem em outro *século*. Destaca-se caso narrado por colega que, ao entrar em loja de *souvenirs*, causa forte impacto na proprietária. Imediatamente ela o dispensa, fecha a loja, indo embora rapidamente. O rastreamento e reconhecimento energéticos superam os séculos.

Forma. Na saída de Carcassone, a sensação de estar *partindo mais uma vez* era intensa. Durante as duas horas seguintes, a autora não conversa com ninguém. Aproveita a introspecção para tomar notas no diário de campo. Nas fotos, o semblante da autopesquisadora muda, mostrando o carregamento pensênico na emoção, desencadeado pelo local. Ao comparar com fotos de Tintagel, Espanha e Portugal, percebe-se a *concretude* do conceito de forma holopensênica.

Madrid. Retornando à Espanha, inicia-se roteiro de tirar o fôlego: atravessar o país passando por Zaragoza, Madrid, Córdoba, Sevilha e Toledo.

Toledo. Cidade medieval, Toledo era famosa por sua tolerância religiosa, com extensas comunidades de judeus e muçulmanos, antes de serem expulsas da Espanha em 1492. A autora e duas colegas ficam por último na descida de escadas rolantes que levam os turistas da parte baixa para a alta da cidadela. As duas colegas estavam logo atrás, tirando fotos de si mesmas e rindo muito. Alguns degraus à frente, vivencio clarividência de duas irmãs espanholas, adolescentes, com trajes antigos, que riem e se divertem na descida de Toledo. Logo à frente segue uma mulher, irmã mais velha, repreendendo as meninas. Simultaneamente, as colegas de viagem continuam a rir de forma infantil, exagerada e a cena persiste. Questão: *seríamos nós três, no passado?* Reparo na postura sisuda e repressora da irmã mais velha, refletindo se ainda não manifesto este traço. Hipótese de autopesquisa.

Holopensene. O conceito de forma holopensênica é teórico até ser vivenciado. A autora identificou estas diferenças, em três países, listados a seguir, em ordem de visitação:

1. **Inglaterra:** a autora sente-se *em casa*, à vontade e com maior facilidade de compreender e falar a língua inglesa. Destaque para o mentalsoma, sem processos emocionais.

2. **França:** percepção de ter tido muitas vivências naquela cultura, em mais de uma época. Percebe-se o *peso* de séculos e eventos marcantes em mais de uma existência. O carregamento emocional, psicossomático foi o mais intenso entre todos os locais visitados.

3. **Espanha:** autora tem vivência diferenciada, sentindo-se mais sedutora, feminina, atraindo olhares do sexo oposto. O trabalho permanente com bioenergias e o padrão pensênico auxiliam na vivência hígida do processo.

Portugal. Chega-se a Lisboa em 22 de novembro. O grupo segue para Évora, na região do Alentejo. O objetivo é participar do curso *Campo Projetivo*, no *campus* da IAC.

Reurbanização. O curso foi o fechamento da viagem retrocognitiva, quando foram trabalhados os aspectos interassistenciais e de reurbanização levantados pelo grupo. É como se houvesse realizado um *arrastão*, uma iscagem de energias, consciências extrafísicas e assinaturas retropensênicas durante a viagem, assistidas no campo.

Tornado. No primeiro campo projetivo, ocorre tempestade com ventos muito fortes. Percebeu-se que não era apenas fenômeno intrafísico, mas *tempestade energética*, realizando profunda assepsia em todo o grupo (e paragrupo). No dia seguinte, Wagner Alegretti relata que um vizinho do *campus* referiu ter visto um pequeno tornado no local.

Avaliação. Na avaliação da viagem, a autora sugere realizar roteiro no sul da França, nas chamadas *idades cátaras*. O interesse pelo estudo dos cátaros inicia nesta viagem, mas ganha *corpo* em 2008, na segunda viagem retrocognitiva.

Universalismo. Ao final do percurso, o grupo já compartilhava alto grau de convivialidade sadia. Os traços e posturas a destacar como facilitadores da interação intragrupo e com culturas visitadas são:

1. Bom humor: reações bem-humoradas a contratempos e temperamentos pessoais.
2. Neofilia: abertismo para novos vínculos e vivências retrocognitivas.
3. Motivação constante para superar pequenas adversidades.
4. Facilidade em interagir com diferentes culturas.
5. Cooperação e disciplina quanto a horários e regras da viagem, pela maioria.

Pesquisa. Retornando ao Brasil, a autora busca livros, documentos e artigos sobre os cátaros, além do material adquirido durante a viagem. No início de 2008, é divulgada a próxima viagem, contemplada com visita ao *país cártaro* e Finlândia.

2. A VIAGEM RETROCOGNITIVA DE 2008

Roteiro. A segunda viagem acontece de 04 a 18 de outubro de 2008, com 20 participantes de nacionalidade brasileira. Foram visitados quatro países: França, Espanha, Portugal e Finlândia.

Cidades. O grupo visita 15 cidades: Paris, Orleans, Albi, Rennes-le-Chateau, Montségur, Béziers, Narbonne, Carcassone (França), Barcelona (Espanha), Évora, Lisboa (Portugal), Helsinque, Porvoo, Fiskars, Turku e Tampere (Finlândia).

Paris. A chegada na capital francesa acontece em 4 de outubro de 2008, quando o grupo depara-se com uma manifestação popular de protesto contra a retirada de mármore do Languedoc, sul da França, cenário das cidades cátaras.

Palácio. Destaque do diário de campo, em Paris, é a experiência da autora em 06 de outubro, no palácio de Versailles, residência real de verão de Luiz XIV e Maria Antonieta. A construção do palácio utilizou muito mármore do Languedoc.

Versailles. Durante a visita, na ala dos filhos do rei, a mãe da autora, integrante do grupo, sentiu-se cansada e resolveu sentar-se. Solicitou que a autora e a irmã continuassem, retornando após para buscá-la. Assim se fez, sem saber que não é permitido voltar.

Fuga. Ao tentar retroceder, fomos barradas pelos seguranças. Explica-se a situação em francês básico. A parapercepção naquele momento é de que não poderíamos, *desta vez, deixar ninguém para trás*. Todos seriam *resgatados*. Com educação e diplomacia, sensibilizamos um agente, permitindo que somente a autora retornasse. No caminho de volta, fui novamente barrada e inicia-se nova negociação. Novo consentimento e enfim chega-se até ela, que esperava tranquilamente.

Jardins. Reencontrando a irmã da autora, e separadas do restante do grupo, a intuição era de *não sair pelos jardins de Versailles*. Busca-se uma saída próxima, utilizada por funcionários do museu. Logo estávamos fora do palácio. A sensação era de alívio e de que muito mais *gente* havia, finalmente, conseguido sair do local, em *segurança*.

Sincronicidade. No dia anterior da visita a Versailles, em 05 de outubro do então ano de 1789, comemora-se a fuga de Maria Antonieta, do rei Luiz XIV e seus filhos, por saída secreta do palácio, durante a Revolução Francesa.

Hipóteses. Como hipótese de pesquisa, sugere-se que a autora e seu grupocarma possam ter iscado consciências extrafísicas ainda atreladas aos fatos passados, intermediando a assistência. É pouco provável que tenham tido existência pregressa nesta situação.

Cátaros. O grupo deixa Paris em 07 de outubro em direção ao Languedoc, sul da França. As parapercepções mais marcantes desta segunda viagem tem como cenário as *idades cátaras*.

Heresia. No século XI emerge no sul da França, norte da Itália e região da Catalunha, Espanha, movimento religioso cristão, fazendo veementes críticas à igreja católica, ao poder papal e real. Chamados de *khatarós*, em grego, *puros*. Se autodenominavam *bons homens e boas mulheres*, procurando viver conforme os princípios do *cristianismo primitivo*. Com o crescimento do movimento, inclusive entre os nobres da região, foi considerado herege pela igreja católica e pelo reinado francês, diante da ameaça de perda da hegemonia do catolicismo vigente (JULIEN, 1993; BAIGENT & LEIGH, 2001; READ, 2001; O'SHEA, 2005; MIRANDA, 2005; ROUX, 2006, BRENON, 2007; GUIRDHAM, 1982, 1983, 2000; DALMAU, 2008).

Gatos. Os historiadores não apresentam consenso sobre o significado da expressão *cátaros*. Uma das hipóteses sugere proceder de *cath*, gato em galês, ou ainda *cat*, em inglês e alemão. Os adeptos do movimento eram pejorativamente chamados de *adoradores de gatos* (O'SHEA, 2005, p. 27).

Cruzada. Em 1209, o papa Inocêncio III envia uma cruzada ao sul da França reprimindo o movimento herético, conhecida como Cruzada Albigense (BAIGENT & LEIGH, 2001). Os cruzados mataram milhares de cátaros.

Inquisição. Os tribunais da inquisição foram criados a partir de 1231 para perseguir e punir os hereges do sul da França (BAIGENT & LEIGH, 2001, p. 32).

Cidades. O roteiro pelo sul da França inclui sete cidades cátaras: Carcassone, Albi, Orleans, Béziers, Narbonne, Rennes-Le-Chateau e Montségur.

Albi. Em Albi, o guia local que acompanha o grupo atrasa-se pelo fato de seu gato ter amanhecido doente.

Béziers. Em 1209, os cruzados invadiram a cidade de Béziers e massacraram seus habitantes. Segundo historiadores, o monge Arnold Amaury, líder da Cruzada Albigense, responde a um soldado que pergunta como saber quem eram os cristãos e quem eram os cátaros: “matem a todos. Deus reconhecerá os seus” (O'SHEA, 2005, p. 19).

Montségur. As ruínas de Montségur situam-se no topo de uma montanha, a 1207 metros. Trata-se de fortaleza imponente, com vista magnífica dos vales do *Midi-Pyrénées*. A *montanha segura* foi centro de formação do catarismo e último refúgio da perseguição dos cruzados e da inquisição. Em 1244, após resistir por 11 meses, a fortaleza sucumbe e 250 cátaros são queimados em uma noite (MIRANDA, 2005; O'SHEA, 2005).

Extrapolação. O roteiro inclui a subida a Montségur. O trajeto difícil e íngreme exige paradas para descansar no caminho. A autora se encontrava em relativa forma física, mas não para o esforço que a subida exigia. Contudo, uma cota extra de energia a impulsionava a não parar nenhuma vez. Nos últimos 200 metros sente, literalmente, estar sendo empurrada por *paramãos*. É a primeira integrante do grupo a chegar ao castelo. A vista do vale é *familiar e acolhedora*.

Psicomетria. O grupo faz leitura psicométrica de Montségur, recostando-se nas ruínas. Foi consenso que as energias apresentavam-se saudáveis, hígidas, sem estigma ambiental devido às atrocidades ocorridas. O local estava energeticamente *limpo*.

Rennes-Le-Chateau. Vilarejo que ganha notoriedade mundial ao ser citado no *best-seller* de Dan Brown, *O Código da Vinci*. O grupo aporta em Rennes-Le-Chateau ao final da tarde, por volta das 17 horas, surpreendendo o fato de não haver ninguém nas pequenas ruelas. O comércio estava fechado. Casas

todas trancadas e a sensação do grupo de que *mil olhos espreitavam pelas janelas*. O acolhimento, mais uma vez, ficou por conta de um gato. Nem a lendária igreja descrita fantasiosamente por Brown, repleta de mistérios, estava aberta para visitação. Restou ao grupo *bater em retirada*.

COTEJO ENTRE GRUPOS EVOLUTIVOS

Estudo. A pesquisa *in loco* nas cidades cataras trouxe novos dados para a investigação em curso da autora: um estudo comparativo entre o grupo evolutivo integrado pelos voluntários da Conscienciologia e o *Catarismo*.

Ressoma coletiva. Como hipótese de pesquisa, sugere-se que há similaridades entre os dois grupos evolutivos, podendo ser indicativo de que determinado número de voluntários da Conscienciologia possam ter tido pré-existência enquanto cataros.

Inglaterra. A hipótese de grupo de consciências integrantes do *Catarismo* ter renascido no mesmo país, séculos depois, não é inédita. O psiquiatra inglês Arthur Guirdham, na década de 1970, apresenta tal possibilidade em três livros (GUIRDHAM, 1982, 1983, 2000). Neles, relata casos de oito pacientes que viveram e morreram em Montségur, em 1244. O próprio autor descreve autorretrocognições sobre ter sido líder cataro.

Grupo. Na Conscienciologia, a pesquisadora da Para-história, Milena Mascarenhas¹, propõe a inserção dos cataros entre os grupos evolutivos que antecederam a atual CCCI.

CCCI. A Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional é formada pelos indivíduos conectados, pelas afinidades e vínculos, com a Conscienciologia, a Ciência da Consciência (VIEIRA, 2007, p. 1.611).

História. O levantamento histórico e bibliográfico sobre os cataros aponta características e princípios do movimento que, se comparados com os pressupostos atuais da Conscienciologia, sugerem similitudes. É fundamental sublinhar que tais similaridades são relativas, considerando o contexto histórico, arcaico e religioso do *Catarismo*, enquanto o Paradigma Consciencial, base da CCCI, é científico e contemporâneo. A hipótese é a evolução desses princípios e das próprias consciências que integraram ambos os grupos evolutivos.

Occitânia. A região do Languedoc, sul da França, conhecida remotamente como Occitânia, abriga nos séculos XI, XII e XIII uma das mais avançadas culturas da Europa, seja pela erudição, liberdade de pensamento, convivência sadia com culturas e religiões diversas, valores e princípios de fraternidade e igualdade, defendidos pelos seus habitantes, inclusive os nobres. Julien (1993) atribui a esses fatores o surgimento e expansão do *Catarismo* na região.

Evidências. Eis, a seguir, em ordem alfabética, tabela com 19 características levantadas na pesquisa bibliográfica, de como viviam os cataros (JULIEN, 1993; BAIGENT, LEIGH, 2001; READ, 2001; O'SHEA, 2005; MIRANDA, 2005; GUIRDHAM, 1982, 1983, 2000). À esquerda da tabela, estão relacionados princípios norteadores da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional, sendo que na coluna da direita são listados aspectos do *Catarismo*, levantados na pesquisa bibliográfica.

CONCLUSÕES PRELIMINARES

Registros. Considerando as vivências, sinaléticas, sincronidades, dejaísmos e parapercepções, anotados nos diários de campo da autora, é factível a hipótese de terem ocorrido retrocognições sadias durante as viagens descritas.

Cotejo. O estudo comparativo entre conscienciólogos e cataros não é conclusivo quanto à hipótese da autora de que parte dos integrantes da CCCI terem sido cataros em existências progressas, devido às

Tabela 1. Similaridades relativas entre cátaros e CCCI.

CCCI	CÁTAROS
1. ANTIDOGMATISMO	1. Rejeitavam dogmas e rituais da igreja católica (BAIGENT & LEIGH, 2001, p. 23; MIRANDA, 2005, p. 28).
2. INTELECTUALIDADE, ERUDIÇÃO	2. Valorização da erudição e estudo (GUIRDHAM, 2000, p. 214; BAIGENT & LEIGH, 2001, p. 33).
3. BIOENERGÉTICA	3. Usavam imposição de mãos como técnica curativa (MIRANDA, 2005, p. 37; GUIRDHAM, 2000, p. 128).
4. ANTIBELICISMO	4. Não usavam armas e não integravam milícias armadas (GUIRDHAM, 2000, p. 99).
5. PACIFISMO	5. Resistência passiva às agressões sofridas pelos Cruzados e Inquisição (GUIRDHAM, 1982, p. 91).
6. COSMOÉTICA	6. Viviam por princípios fraternos e retidão moral (MIRANDA, 2005, p. 37).
7. ITINERÂNCIA	7. Líderes cátaros viajavam de cidade em cidade promovendo palestras e debates públicos (BAIGENT & LEIGH, 2001, p. 25, 33; GUIRDHAM, 1982, p. 87, 90).
8. ZOOCONVIVIALIDADE	8. Protegiam animais e respeitavam seu direito à vida. Muitos eram vegetarianos.
9. UNIVERSALISMO	9. Conviviam em harmonia com diferentes culturas e religiões (católicos, judeus e muçulmanos) (GUIRDHAM, 1982, p. 138).
10. VOLUNTARIADO	10. Líderes do Catarismo não recebiam remuneração ou bens pelo trabalho desenvolvido (MIRANDA, 2005, p.72).
11. PARADIREITO	11. Reconheciam direitos iguais de homens e mulheres, incentivando a erudição e ascensão feminina na hierarquia do movimento (O'SHEA, 2005, p. 26, 60).
12. MULTIEXISTENCIALIDADE	12. Admitiam renascimentos sucessivos objetivando melhoria pessoal (BAIGENT & LEIGH, 2001, p. 23).
13. EXEMPLARISMO	13. Eram tomados como exemplo pelas atitudes fraternas e modo de vida singelo (GUIRDHAM, 1982, p. 137; BAIGENT & LEIGH, 2001, p. 26).
14. COMUNICABILIDADE	14. Possuíam dom da oratória e apreciavam debates públicos de ideias

Tabela 1. Similaridades relativas entre cátaros e CCCI (cont.).

15. MAXIDISSIDÊNCIA	15. Dissidentes da igreja católica medieval (ROUX, 2006, p. 310).
16. CRITICIDADE	16. Veementes críticos do catolicismo e da monarquia, denunciando abusos e incoerências.
17. DESCRENCIOLOGIA	17. Valorizavam as experiências pessoais em detrimento da retórica.
18. PARAPSIQUISMO	18. Utilizavam parapercepções e mediunismo.
19. ASSISTENCIALIDADE	19. Cuidavam dos doentes utilizando plantas e abrigavam os abandonados e desvalidos (GUIRDHAM, 2000, p. 124).

similaridades entre os dois grupos. Ainda assim, os dados apresentados na Tabela 1 suscitam três análises preliminares, a partir do cotejo realizado, ordenadas alfabeticamente:

1. **Evolução.** Há relativa semelhança entre os dois grupos, considerando a evolução das características apresentadas, após oito séculos, e manifestadas hoje por grande parte dos integrantes da CCCI.

2. **Microminoria.** O *Catarismo* foi movimento religioso cujos adeptos representavam uma minoria diferenciada, em termos intelectuais e morais, em um contexto histórico obscurantista e violento, presentes nos séculos XII e XIII. Da mesma forma, a CCCI ainda constitui microminoria, também diferenciada qualitativamente em relação à sociedade intrafísica.

3. **Traço religioso.** Um aspecto que diferencia os dois grupos é a superação, em grande parte da CCCI, do aspecto religioso manifesto no *Catarismo*. A Conscienciologia é uma ciência, embora nem todos seus pesquisadores tenham superado totalmente seus traços religiosos. Aqui, a autora faz sua autoanálise e convida os(as) leitores(as) a realizarem a sua.

Lucidez. Prioritário é manter a lucidez e autocrítica constante durante todo o processo autopesquisístico. Contudo, se não houver certa dose de ousadia evolutiva e autoexposição, os achados permanecem em gavetas ou em arquivos do *notebook*. Publicar é *tornar público*.

Viagem. As viagens a outros países e culturas constituem-se valiosas janelas de oportunidades para a autopesquisa séria. Ainda assim, a maior jornada que uma consciência pode empreender é para dentro de si mesma. *Você, leitor ou leitora, aceita o convite?*

NOTAS

1. Informação verbal obtida de Milena Mascarenhas por meio do trabalho *Grupos Evolutivos da Conscienciologia* apresentado no curso Balanço Existencial, em 2008, em Foz do Iguaçu, PR.

REFERÊNCIAS

- ALEGRETTI, Wagner. **Retrocognições:** pesquisa da memória de vivências passadas. Rio de Janeiro: Ed. IIPC, 2000.
- ARAKAKI, Kátia. **Viagens internacionais:** o nomadismo da Conscienciologia. Foz do Iguaçu: Editares, 2005.
- BAIGENT, Michael; LEIGH, Richard. **A Inquisição.** Rio de Janeiro: Imago, 2001.
- BRENON, Anne. O “argumento” da fogueira. **História Viva**, São Paulo, ano IV, n. 42, p. 43-46, abril 2007.

-
- DALMAU, Antoni. **Los cristianos perseguidos**: La iglesia de los cátaros. **Historia National Geographic**, Espanha, n. 58, p. 78-89, dezembro 2008.
- GUIRDHAM, Arthur. **Os Cátaros e a Reencarnação**. São Paulo: Pensamento, 1982.
- _____. **Entre Dois Mundos**: relato autobiográfico da experiência psíquica de um médico. São Paulo: Pensamento, 1983.
- _____. **Reencarnação Coletiva**: o caso de oito pessoas que viveram juntas nos séculos XIII e XX. Rio de Janeiro: Nova Era, 2000.
- JULIEN, Lucienne. **Os Cátaros e o Catolicismo**: do espírito à perseguição. São Paulo: Ibrasa, 1993.
- MIRANDA, Hermínio. **Os Cátaros e a Heresia Católica**. Niterói: Lachatrê, 2005.
- O'SHEA, Sthepen. **A Heresia Perfeita**: a vida e a morte revolucionária dos cátaros na Idade Média. Rio de Janeiro: Record, 2005.
- READ, Piers Paul. **Os Templários**. Rio de Janeiro: Imago, 2001.
- ROUX, Julie. **Los Cátaros**. França: Ed. MSM, 2006.
- TRIVELATTO, Nanci. **O Empreendedorismo Conscienciológico Internacional sob o Ponto de Vista da Paradiplomacia**. In: JORNADA DE ADMINISTRAÇÃO CONSCIENCIOLOGICA, n. 1, 2006, São Paulo. **Revista Conscientia**. Foz do Iguaçu, CEAEC, 2006. páginas 12-20.
- VIEIRA, Waldo. **Cristo espera por Ti**. 9. ed. Araras: IDE, 1995.
- _____. **Enciclopédia da Consciencologia**. 3. ed. Foz do Iguaçu: Editares, 2007.

